

SER ÍNDIO OU SER INDÍGENA?

Ernizia Borges Sereno Kaninawa

Ufac / Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas – ernizia2910@gmail.com

Ketlen Lima de Souza Apurinã

Ufac / Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas – ketlima17@gmail.com

Aline Andréia Nicolli

Ufac / Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas – aline.nicolli@ufac.br

Resumo

O texto aborda a discussão sobre os termos “Índio” e “Indígena”, buscando não estabelecer definições rígidas sobre o que significa ser indígena no Brasil, um país com grande diversidade. As reflexões surgem a partir das experiências de estudantes indígenas do Grupo PET da Universidade Federal do Acre.

Palavras-chave: Índio; Indígena; Pertencimento étnico.

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre os termos “Índio” e “Indígena” é fundamental para compreender a complexidade das identidades no contexto brasileiro, marcado pela diversidade cultural e pela pluralidade de experiências dos povos originários. Esses termos, muitas vezes utilizados de forma intercambiável, carregam consigo significados distintos e implicações sociais profundas. A palavra “índio”, por ser genérica, tende a invisibilizar as especificidades de cada etnia, suas línguas, culturas e histórias.

2. DESENVOLVIMENTO



Figura 1: Ser índio ou ser indígena?
Fonte: Autoria própria, 2024.

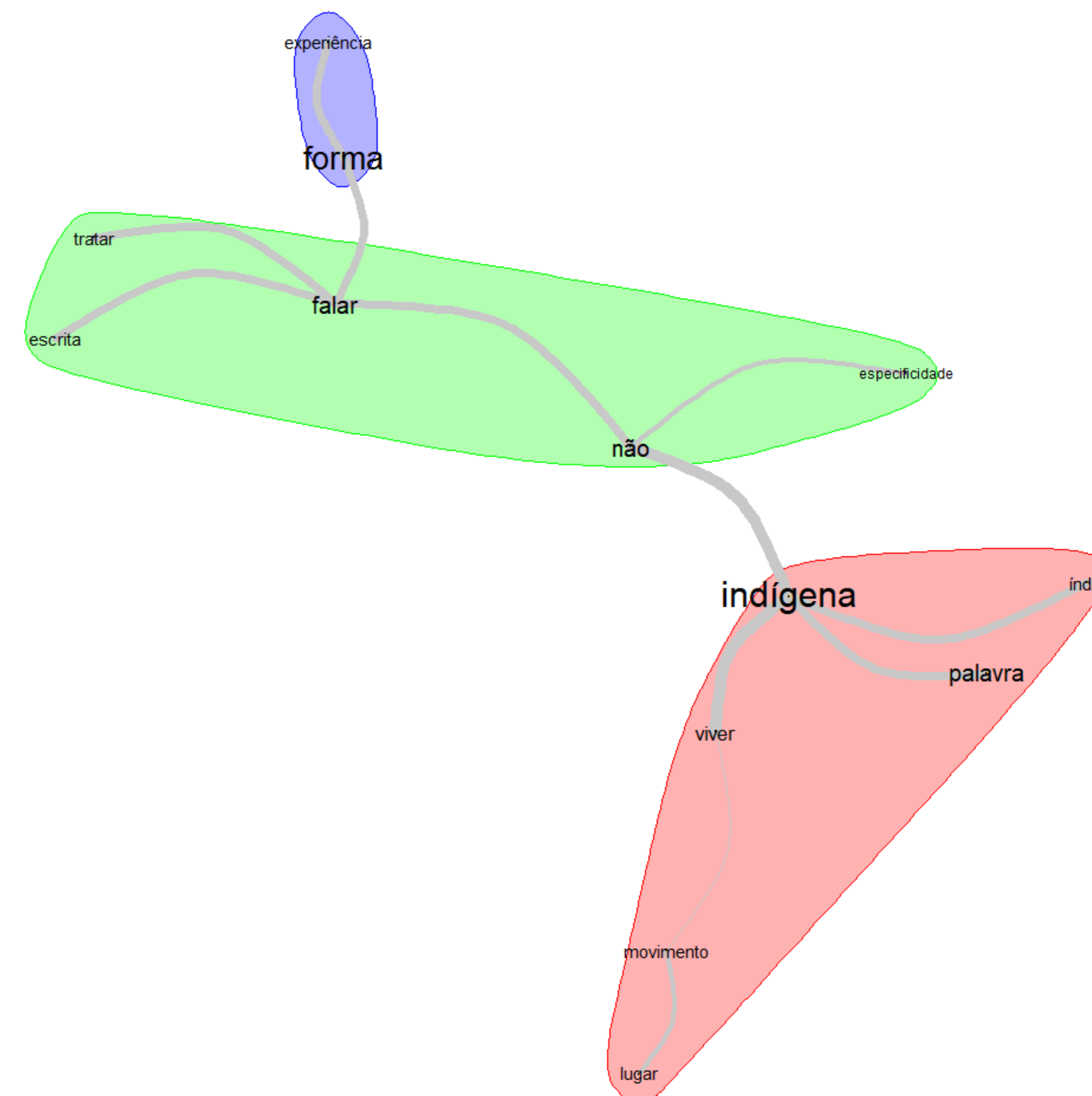


Figura 2: Ser índio ou ser indígena?
Fonte: Autoria própria, 2024

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto enfatiza a complexidade e a riqueza da experiência indígena, ressaltando que a discussão sobre os termos “Índio” e “Indígena” não se limita a uma simples troca de palavras, mas envolve um profundo processo de reflexão sobre identidade, cultura e resistência.

4. REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. O mito fundador. In: **Brasil: o mito fundador e a sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FANON, F. **Pele negras, máscaras brancas**. Tradução de Sebastião Nascimento Colaboração Raquel Camargo. São Paulo: Ubu, 2020.